

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.534

Sábado, 24 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia  
Caixa de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 a 113

**A U. S. O. do Pôrto, sobrecarregada pelas despesas da greve dos mineiros de São Pedro da Cova, dirige um apelo ao proletariado para que a auxiliem a satisfazer os seus encargos.**

**O operariado deve corresponder a esse apelo.**

## Evadiram-se ontem da Fortaleza de São Julião dez presos pôr questões sociais

Esses operários provadamente inocentes, presos há cinco meses tinham direito a fugir. Quem terá coragem de lhes negar esse direito?

O governo deve, e quanto antes, pôr em liberdade os outros presos de São Julião da Barra

## A evasão dos presos

dez operários, daqueles que há cinco meses sofriam os horrores do cárcere, sem terem sido julgados nem condenados; dez vítimas do ódio vêsgo do sr. António Maria da Silva; dez presos inocentes que o governo iria pôr em liberdade, apresentando-lhes uma ocasião de fuga — a liberdade atrai o homem como o iman atrai o aço — não esperaram pelas resoluções do governo e abandonaram durante a noite a torre de São Julião da Barra.

Quem atentamente tenha lido as nossas palavras de anteontem que tentavam uma pálida descrição dos tormentos que esses homens teem sofrido, compreenderá e justificará plenamente a evasão da madrugada de ontem. Quando se sofre assim, não há coragem para retardar o momento da libertação. Entre a fuga de hoje e a libertação de amanhã, não há nenhum homem que escolha a mais tardia embora mais segura. Foi o que aconteceu aos operários que se evadiram. Eles estavam bem seguros da sua inocência, sabiam que a sua libertação com todas as sanções legais não poderia tardar muitos dias; mas a fuga paten-

teou-se lhes bem viável e, embora corressem o risco de ser recapturados minutos depois ou mortos pelas sentinelas, eles não esperaram, eles mesmo que quisessem não poderiam esperar porque a ansia de liberdade é tam forte e tam humana que se sobreponha a toda a reflexão.

A sua detenção era desumana, era iníqua, era ilegal. Tomando liberdade por suas próprias mãos eles reivindicaram um direito humano, conquistaram uma situação que o espírito de Justiça reclamava, colocaram-se, afinal, dentro da lei, porque a própria lei, interpretada sem ódios, não manda enclausurar o inocente — porque a lei mandá-las pôr em liberdade.

As autoridades agora para se conseguarem fiéis ao espírito da lei e aos mais elementares princípios de justiça só tem um caminho a seguir: legalizar a fuga, considerando legítima, a liberdade que esses dez operários, com risco da própria vida, conquistaram numa madrugada de temporal.

E os outros, os que ficaram reclamam a sua libertação que há cinco meses esperam ansiosamente.

### ECOS DUMA GREVE

## AINDA OS MINEIROS

A União dos Sindicatos Operários do Pôrto faz um apelo a todos os proletários conscientes

A organização operária do Pôrto exerceu durante o conflito mineiro de São Pedro da Cova, um papel preponderante. A sua ação bastante profusa decidiu em grande parte da finalidade do conflito.

Foi devido ao interesse que o proletariado consciente tinha no Norte, principalmente do Pôrto, por intermédio do U. S. O. e da delegação confederal daquela cidade manifestou que a greve terminou com a vitória para os mineiros. Ao fim dum grande e prolongado esforço que se multiplicou em manifestações de solidariedade e de protestos energicos a organização operária do Pôrto encontrou-se com braços com compromissos que tem de inevitavelmente solver. Nesse sentido resolveu apelar para os sindicatos e operários conscientes de todo o país. Passamos a publicar na íntegra a circular que a U. S. O. do Pôrto vai encaminhar ao proletariado:

Presados camaradas: Após a terminação do movimento grevístico, dos heróicos Mineiros de São Pedro da Cova, vê-se esta comissão — meu grado de sen — imperiosa necessidade de se dirigir a todos os Sindicatos Operários, respondendo-lhe resumida, mas claramente, a situação deficitária em que ficou depois de terminado o referido movimento grevístico. Logo que foi declarada a greve, constatou-se que havia da parte dos Mineiros um grande espírito de resistência, constatando-se também que a miséria em que esses camaradas viviam, seria a causa do enfraquecimento do seu espírito de resistência e por via de regra a sua derrota.

Para obstar a esta anomalia, criou a U. S. O. do Pôrto esta comissão; imediatamente nos dirigimos ao povo, apelando para o mais belo, o mais sublime sentimento humano — a Solidariedade.

Da maneira como o nosso apelo foi correspondido, já A Batalha tem feito referências, mas oportunamente publicaremos uns mapas exactos da receita por indústrias e regiões, por onde verificareis mais completamente como foi conjuguada a nossa missão.

A Delegação Confederal do Norte julgou útil a criação de cosinhas comunistas, maneira mais prática e equitativa de atingir a grande, a enorme miséria que, a passos agigantados, tentava invadir os já famintos lares, de tam heroicos lutadores; foi, pois assim, que no dia 1 de Setembro se montou a primeira cosinha em São Pedro da Cova; depois a necessidade obriga a montagem das de Monte Aventino e Rio Tinto e dessa maneira se foi amparando essa legião de camaradas que tam galhardamente se houveram na luta contra os seus exploradores.

As cosinhas funcionaram desde 1 de Setembro a 2 de Novembro; no primeiro dia gastou-se a quantia de 75\$00 e nos últimos dias chegou-se a gastar quantias aproximadas a mil e quinhentos escudos.

Por aqui podeis avaliar a enorme despesa que fomos forçados a fazer, para que esses camaradas podessem continuar na senda do seu movimento com o entusiasmo e a energia do primeiro dia. Ou recorrer a empréstimos, ou terminar com as cosinhas e com estas a greve, que, terminada assim, seria para toda a Organização Operária a maior derrota moral.

### NOTAS & COMENTARIOS

#### Uma actriz na miséria

Escreve-nos Wenceslau de Oliveira, a propósito da festa de homenagem à grande actriz Ángela Pinto, por quem tem a maior consideração, lembrando que alguns artistas de menor mérito, é certo, mas com um passado de trabalho e carreira, vivem presentemente na miséria, sem que ninguém dê a compadeza. Nesses casos está, por exemplo, a actriz Sofia de Oliveira que, impossibilitada de trabalhar, está condamnada a um angustioso tormento, se, nenhuma ajuda, como é de justiça.

#### Pobres proprietários...

O Diário de Lisboa de ontem, publicou uma carta de «Um proprietário» e seu constante leitor, lembrando que para ajudar a extinguir o «déficit» se poderia tributar os proprietários em 10\$00 por cada janela. O Diário de Lisboa chora a sorte dos proprietários...

#### «Contém-Norton»

Temos sobre a nossa banca de balbúm um bilhete de admissão no «banquete de homenagem ao alto comissário em Angola, sr. general Norton de Matos». O convite é feito pela Contemporânea e o banquete efectua-se hoje, pelas 10,30 horas. E se nós aceitássemos? Não, não aceitamos, porque não sabemos se o banquete é «Contém-Norton...». Que contém qualquer coisa que o público não sabe bem o que é — disso temos nós a certeza.

#### CONGRESSO METALÚRGICO

Reúne hoje, extraordinariamente, pelas 19 horas, a comissão organizadora do Congresso Metalúrgico para apresentar vários trabalhos.

## Julião da Barra

Há cinco meses ilegalmente presos os operários que ontem fugiram, libertando-se por suas próprias mãos, colocaram-se dentro da lei.

### CARTA DE ITÁLIA

## A grande obra de Mussolini

Os trabalhadores revolucionários condenados a 35 séculos de prisão

As prisões estão cheias; as perseguições são constantes — tudo amor ao povo, á pátria e á grandesa da Itália

MILÃO, 18. — O proletariado italiano atravessa um período calamitoso. Difícil se torna, pois, fazer uma descrição exacta e flagrante do movimento sindicalista, na actualidade, em Itália. Mas o que nos importa mais é relatar, sinteticamente e com a maior aproximação da realidade, a via crucis das organizações operárias, enfileiradas na União Sindical Italiana, — a vanguarda do proletariado revolucionário.

Pouco mais de 30.000 trabalhadores da U. S. I. andam fugidos no estrangeiro, impedidos de voltarem às suas terras. Não se sabe, com precisão, o número dos nossos presos, pois que todos os dias se põem homens em liberdade para prenderem-se no dia seguinte, e os processos aumentam incessantemente. A maior parte das nossas organizações foram destruídas pelo regime de terror, que ainda hoje se mantém com inaudita violência. Os dados escassos que vamos apresentar, dão uma pálida ideia da situação actual do movimento operário revolucionário sob o influxo da U. S. I.

Duzentos operários foram presos em Andria, sendo poucos restituídos à liberdade. Dez destes operários, entre os quais Nicolau Modugno, estão metidos num processo mastodóntico, e encarcerados, por isso, há mais de um ano. Em Arezzo e Valdarno, 500 trabalhadores se encontram presos, incluídos em nove processos formados. Outros 260 encontram-se condenados em penas que somam 1190 anos de prisão, e estão ameaçados de morte se, uma vez libertados, tornarem a suas casas.

Só em número incalculável os presos, de Bolonha, Província e Imola, estão todos condenados, alguns com 20

anos de prisão. Dez operários acham-se condenados. Calcula-se em cem anos de prisão as penas infligidas dos processos de Pimbina e de Livorno.

657 anos de trabalhos forçados foram arbitrados pelos tribunais aos 40 processados de Murge; destes, 5 acham-se foragidos em pontos ignorados. No Mantovano são muitos os processados os condenados. Em Milão e respectiva província, são poucos os presos. Quasi todos saem absolvidos, após meses de cáveiro.

Centenas de operários foram presos em Parma, mas absolvidos meses depois. Alguns que haviam sido condenados foram indultados completamente. Em Piacenza, Roma, Taranto, Teate, Torino, Verona, Vicentim e Sampierdarena são em número muito elevado os presos, não tendo em conta os que andam fugidos. Em Pisa, as condenações somam 200 anos de prisão. No Sestri Ponente, 40 processados foram condenados a penas leves, excepto os poucos que tem graves acusações.

No província de Spezia, quasi todos os presos foram condenados num total de 500 anos de prisão. Finalmente, em outras regiões, como no Poveiro, na Sardenha, em Biscele e alguns pontos de Puglia são em grande número os operários presos e raros as condenações.

Os inexoráveis juizes «populares» daram sentenças contra operários até a um total de 3500 anos de prisão; são 3500 anos de que compartilham os militantes e os filhos na U. S. I. E' monstruoso!

E a estes 35 séculos de prisão, junta-se os meses, e talvez os anos, de prisão preventiva que muitos dos nossos camaradas sofreram, sem processo formado. Decretou-se recentemente uma prisão preventiva que muitos dos nossos camaradas, da qual não beneficiaram os nossos presos!

Os «nossos camaradas» que há um mês se afastaram de nós para assaltarem o poder, estão fazendo caga aos operários revolucionários e, com elas, encerrando as prisões. Elas têm a nossa colaboração com os fascistas! Uma colaboração que a todos nos deu o pão do governo — amargado nas prisões...

Trágico e eloquente balanço o nosso!

Os nossos números suplantam os efectivos das organizações confederais e corporativistas...

G. LIONARDIS

### O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

#### O CARTAZ ANUNCIANDO O SEU APARECIMENTO

Será afixado na próxima semana em Lisboa e na província o cartaz anunciando o aparecimento do suplemento literário de A Batalha. Esse cartaz, pela sua originalidade, está destinado a causar sensacional interesse.

Recebidas que sejam as respostas aos convites que endereçamos, publicaremos a lista dos colaboradores do suplemento, bem como as secções que mesma publicação conterá.

O primeiro número, como dissemos, aparecerá no dia 3 do próximo mês, isto é, na primeira segunda-feira de Dezembro.

O suplemento literário, que será vendido avulso na rua, nas segundas feiras de manhã, substituirá nesse dia

A Batalha diário que, em virtude do descanso dominical

que nas nossas oficinas se adopta, não se publica, como se sabe, às segundas feiras.

Destarte desfaz-se a contrariedade dos desidiosos camaradas

que habituados a lerem o seu jornal todos os dias, se lamentavam de serem privados da sua leitura à segunda feira.

Com a publicação do suplemento nunca mais se interromperá o contacto de A Batalha com o seu público.

#### SECÇÃO TELEGRÁFICA

#### Federações CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Moura.—Para man-

darmos imprimir os estatutos, é ne-

cessário que nos envies a cópia.

Associação dos Canteiros e Pe-

reiros de Viana do Castelo.—O

nosso ofício foi entregue na Bolsa.

Aguardarei resposta.

Sindicato de Coimbra.—Deve ser

hoje entregue o ofício marcando o dia

para uma sessão, com a presença do

delegado desta Federação.

### NA C. G. T.

## A frente única do proletariado

O Conselho Confederal, ontem reunido, considerou que o sindicalismo é, pelas suas características, a verdadeira frente única do proletariado — A C. G. T. estará ao lado do proletariado de qualquer nação que pela Revolução tente libertar-se

Sobre relações internacionais foi aprovado um documento do comité.

#### A frente única do proletariado

Foi lido um ofício dos partidários da I. S. V. e do Partido Comunista convocando a C. G. T. a uma reunião para a constituição da frente única do proletariado português.

Depois de larga e ponderada discussão por parte de quase todos os delegados, foi aprovado por unanimidade o seguinte parecer apresentado pelo comité:

Considerando que, independentemente das fórmulas sociais aceitas sem hostilidade por um ou outro povo de harmonia com a acção evolutiva, se impõe sempre o dever de respeitar as boas intenções, sem que isso represente aceitação tacita dessas fórmulas;

Concluindo ser de grande vantagem para o progresso das ideias que a C. G. T. Portuguesa — tendo ainda na máxima conta o apelo da A. I. T. a quem é aderente — inicie uma activa propaganda em favor do povo alemão, não só no sentido de criar um ambiente favorável à libertação da misérrima condição em que esse povo se encontra, mas também e principalmente para dar o proletariado de Portugal e todos os seus intencionados com uma opinião capaz de impedir que a burguesia internacional e sobretudo a portuguesa, procure afogar os em sangue a justa rebeldia desse povo que há nove anos é arrastado para o caos;

Considerando ainda, ser indispensável à marcha progressiva do movimento operário no seu objectivo de emancipar integralmente os trabalhadores da tutela burguesa, lutar incessantemente contra o ultramontanismo e em todos os campos que se apresente, bem como a anarquia clara e criteriosa aos vários aspectos em que os partidos socialistas estão, colocam a emancipação

# "A FILARMONIA"

e o conflito com os musicos que a compunham

Uma carta do sr. Fernando Cabral que revela as contas dos concertos realizados

Acedendo ao convite que o maestro sr. Francisco Lacerda publicamente lhe fez, o sr. Fernando Cabral, secretário da Sociedade do Teatro de São Carlos, escreve-nos a carta que a seguir inserimos, trazendo a público as contas das receitas dos concertos da Filarmónia de Lisboa e respectiva distribuição de lucros:

«Sr. redactor de "A Batalha".—Convidado pelo maestro Francisco de Lacerda a publicar um extracto das contas dos concertos da Filarmónia de Lisboa, à qual presidi na minha dupla qualidade de secretário da mesma, encerro a sua proposta não foi executada; decidisse-se, de comum acordo, que nestes primeiros concertos se procedesse a uma repartição uniforme por todos os executantes, o que ocasionou um aumento considerável de parcelas, e, consequentemente, uma diminuição sensível do valor da parcela, base da remuneração individual.

3º Que todas as quantias distribuídas, correspondentes aos concertos de Lisboa, ficaram em caixa da Filarmónia 5.00 para os fundos da mesma, além das fracções de escudo dos pagamentos.

4º Que todas as contas foram devolutivamente verificadas e visadas pelos membros da comissão directiva eleita pelos executantes, os srs. Cunha e Silva, Canto e Castro, Júlio Silva, Pavia de Magalhães e J. Carlos da Costa, encontrando-se arquivadas em São Carlos, onde podem ser examinadas por quem quer que seja.

5º Que ao maestro Lacerda ficaram em divida as importâncias de compra e aluguer de material de música e respectivos portes, na totalidade de 1.222\$11, que ficou para ser reembolsada quando futuros lucros o permitissem.

Embora o maestro de tal não necessite, eu tenho o honroso prazer de afirmar a minha absoluta confiança na sua honorabilidade, no seu valor moral e no seu mérito musical, que era a mais segura garantia de um grande futuro artístico para a Filarmónia de Lisboa.

Agredendo a v. sr. redactor, a presente é a quantia de 340\$00, a qual não representa a proporção de oito vezes adoptada, porque aquele produto

te única das fracções revolucionárias sociais preconizada na carta comunista, só é equivalente num ambiente de muita confiança, porque ela impõe a terminação de toda e qualquer acção tendente ao fortalecimento das fracções, provocando assim um estancamento incompatível com o irrefutável desejo de predominio manifestado pelo partido sunitário, só a indicação da internacional é que adere:

Julgamos conveniente:

1º—Não tomar parte na reunião a que se convide a C. G. T., no sentido de evitar uma maior confusão, com que não beneficia o movimento social e por coerência com os métodos e táticas sindicais, cuja eficácia não está demonstrada;

2º—Dar conhecimento desta resolução à Associação Internacional dos Trabalhadores a que é aderente a C. G. T., e no mesmo tempo pedir-lhes informações relativas a qualquer preparação para uma futura revolução proletária na Alemanha, dando-lhe também conta de que esta C. G. T. está disposta a secundar qualquer acção contra reacionária do capitalismo internacional no sentido solidário, para com qualquer proletariado que tente libertar-se pela revolução.

A sessão foi encerrada cerca da 1 hora da madrugada.

**Operários sem trabalho**

A Comissão de delegados da Federação da Construção Civil, Conselho de Secções e Conselho Técnico entrevistou ontem os ministros da Instrução, Comércio e Trabalho, sobre a reabertura das Obras da Escola Normal de Benfica, Liceu Feminino, Bairros Sociais e outros edifícios públicos para atenuar de algum modo a crise de trabalho na indústria.

Disse o ministro da Instrução que estava esse facto dependente da aprovação no Parlamento, das propostas de finanças, das quais teriam que sair as verbas necessárias para pagamentos dos débitos em atraso referentes áquelas obras e conclusão dos trabalhos das mesmas.

Sobre os Bairros Sociais vai o ministro do Trabalho apresentar brevemente uma proposta para se proceder à venda e liquidação em hasta pública das construções dos mesmos, fracionando os lôtes de construções tanto quanto o necessário, de forma a tornar possível o maior número de concorrentes construtores ou proprietários, para acabamento dos trabalhos das referidas obras. Dizencionar também conseguir da Caixa Geral dos Depósitos uma certa facilidade nos empréstimos, a um juro equitativo, para os construtores das obras do referido bairro. Sobre o Bairro Económico da Ajuda, disse estar informado de que ainda havia verba para mais algumas semanas, e entretanto que alguma coisa se faria da forma a evitar o seu encerramento, estando tudo no entanto dependente da aprovação das propostas de finanças.

Os operários que trabalhavam nas obras da escola Machado de Castro que estão sob a direcção do Ministério do Comércio fôram na quarta feira transacta, licenciados por falta de verba. Pelo mesmo motivo vão ser dentro em breve suspensas outras obras.

A comissão de demarcas do conselho de secções do Sindicato U. da Construção Civil junto do administrador e director dos Edifícios Públicos que declarou ter sido entregue ao ministro do Comércio uma proposta para reforço de verba até ao fim do ano económico. Em virtude desta declaração a comissão vai na próxima segunda-feira avisar-se com o ministro do Comércio afim de insistir junto dele pela rápida resolução da proposta de reforço de verba que lhe foi apresentada.

**Circulação fiduciária**

O sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, conferenciou ontem com o ministro das Finanças, acerca do projecto relativo à circulação fiduciária, pendente do Parlamento.

## No Sul e Sueste

### Uma transferência infusa

Recebemos a seguinte carta que passamos a publicar:

**Camara redactor** — Continua o ódio no Sul e Sueste, imperando a ditadura e a arbitrariedade, que vai criando uma atmosfera de vingança, que só a administração dos Caminhos de Ferro do Estado será a única culpada.

Sucedem-se as transferências, e algumas delas são tão infames, que dificilmente se pode admitir como haja quem as sancione, como esta que passa a narrar: Na estação de Pinhal Novo está um agulheiro, Francisco Simões, que faz ali serviço há mais de 15 anos, tendo sempre um comportamento exemplar, movendo as alavancas da cabine de agulhas. A sua grande prática daquele serviço, tem feito com que, desde que seja ele que esteja de serviço, não haja a lamentar desastres no serviço; pois sucede que, agora, por ter sido gravemente ferido, na paralisação de serviço (proto do dia 3 de Outubro) vai ser transferido para a estação de Águas de Moura, dizem, por conveniência de serviço!

Quem o vai substituir? Um agulheiro que há bem pouco tempo deu causa a um grande desarranjo dum comércio de passageiros, que foi transferido e castigado disciplinarmente por esse facto.

Como fôsse agora «amarelo» pesado vir para ali, entendendo os donos dos Caminhos de Ferro, que é preferível pôr à vida de todos os passageiros a mercê dum incompetente, que dei-los achar estar ali um homem já velho, com grande conhecimento do serviço, só porque foi grevista!

Um ferroviário.

**O ESCOTISMO**

O Estado vai promover o seu desenvolvimento

Grupo de Solidariedade «Os 21 Manufactores de Calçado». — Reúne para estudar o auxílio a prestar a dois componentes que se encontram.

**VIDA ANARQUISTA**

Terra Livre. — Resolvem levar à prática uma série de conferências de propaganda anarquista em Lisboa e arredores. A primeira efectua-se na proxima semana. E' conferente Manuel Joaquim de Sousa.

**Comité de Lisboa** — Reúne na proxima terça-feira com os anarquistas de Lisboa, convém, dizer a circular, que frequentemente o curso preparatório, nocturno, em dez lições, que aquela Associação vai desde já organizar na sua sede, na Garrett, 103, curso absolutamente gratuito, para comparecerem naquele dia, na R. do Bonjardim, 211, pelas 15 horas.

**Imprensa**

A Novela

Temos presente o n.º 8 desta interessante revista semanal. O sumário do número que se publica hoje é o seguinte:

«Do bom e do mau humor, por André Brun, «Sports», A. I. «Aqui para nós», novela de A. Dias Branco. «O ovo», conto por O. Vincar. Páginas literária, de modas, cartomântica, charadística, o folhetim cinematográfico, «O falso rei», etc., etc., etc.

**Conferência Internacional**

O governo dos Países Baixos convocou o governo português a fazer representar na Conferência de Direito Internacional privado que no próximo ano se realiza em Haia. Acompanhando o convite deu entrada no ministro dos Negócios Estrangeiros a indicação dos pontos a tratar na Conferência.

O advogado que foi o dr. Sobral de Campos, apelou da sentença que por iniqua causou indiguação naquela vila.

**Circulação fiduciária**

O sr. Inocêncio Camacho, governador

do Banco de Portugal, conferenciou ontem com o ministro das Finanças, acerca

do projeto relativo à circulação fiduciária, pendente do Parlamento.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

Recreio Operário «A Portugal».

Realiza-se amanhã às 21 horas

“cita e baile”

## Coliseu dos Recreios

Hoje — A's 21 horas (9 da noite).

As últimas novidades de circo

JUDEX

A grande maravilha da actualidade

Exit grandioso e incomparável

Vistosos trabalhos equestres

Deliciosos intermedios cômicos

Espectáculo alegre e variado

Amanhã — Sensacional matinee

BILHETES A VENDA

HOJE o drama

Alááer-Kibir

Ultimas representações

# Os ferroviários do Sul e Sueste realizam em Casa Branca uma sessão formidável

CASA BRANCA, 21.—Em assembleia magna reuniram hoje, pelas 19 horas, os ferroviários da área da delegação de Casa Branca. Com uma concorrência grande foi nomeada a mesa a que presidiu o ferroviário Pessanha de Mendonça, chefe de estação, secretariado por Manuel Grena Júnior e Bernardino das Dores Augusto.

Fala em primeiro lugar Francisco Zorro, tesoureiro da delegação, que declara que apesar da perseguição que vem sofrendo continua disposta a fender a classe como tem feito até agora, porque não há perseguição que faça recuar.

Manuel Martins Rosa Júnior delegado do Sindicato, disserta sobre as causas do movimento de protesto do dia 3 de p. e sobre a organização, fazendo várias considerações sobre alguns dos assuntos que se encontram em organização.

Anselmo Paixão, um dos ferroviários afastados do serviço, usa da palavra sobre a atitude dos elementos que não foram grevistas em 3 de Outubro, expondo a opinião que tem sobre essa atitude. Falando sobre a sua prisão expõe à assembleia as condições em que essa prisão se efectuou demonstrando a cobardia do individuo que a instigou. Entende que o pessoal se deve manter unido e firme para conseguir defender os seus direitos.

António Domingos Macau, outro ferroviário afastado ilegalmente do serviço, alonga-se em considerações sobre a atitude da classe no momento presente, reconhecendo a conveniência de cada

ferroviário se compenetrar de que sem a sua acção nada se poderá obter de prático e útil.

Em presença da numerosa assistência que tem na sua frente cada vez se convence mais de que os ferroviários do Sul e Sueste estão dispostos para tudo. O mesmo devem todos os restantes camadas reconhecer.

Margelino da Costa como secretário administrativo da delegação usa da palavra, dizendo que esta assembleia pelo número dos seus componentes é uma das mais importantes que se tem realizado em Casa Branca, provando-se dom ela que o pessoal da linha está tanto firme como esteve sempre.

Fala Custódio Botas, capataz do par-

tido. Diz que cada classe tem a sua história. A da classe trabalhadora é a mais negra por ser a classe escravizada, que mais tem sofrido. Nada podendo esperar dos capitalistas ou das outras classes que não seja a classe operária.

Só confiando em nós é que podemos fa-

re alguma coisa. Analisa a situação em

que o movimento reacionário inter-

nacionalista que vira a esmagar as ma-

sas aspirações do proletariado orga-

nizado. Por isso só temos que confiar

em nós e em mais ninguém se queremos obter o respeito pelos nossos direitos.

Miguel Correia começa por analisar o espírito da classe na área de cada de-

legação, chegando à conclusão de que

reunindo o espírito de união e de con-

ciença do pessoal da linha com o do

Barreiro se pode afirmar que a classe

ferroviária do Sul e Sueste está apta a

entusiasmo às 22 horas.

## TEATROS

### Notícias

O elenco da Companhia Italiana, dirigida pelo ilustre dramaturgo Dário Nicodiméne de que faz parte a grande actriz Vera Vergani, cuja estréia se anuncia para 1 de Dezembro próximo na Politeama, com a peça de Nicodiméne, "L'agretto", é o seguinte:

Senhoras: — Jone Frigeri, Giuditta Rissone, Margherita Donadonti, Lir Orlandini, Giulia Puccini, Maria Puccini, Ada Vascheti, Almira, Irene Ponzi, Corinna Ristori, Enzo Sanipoli, Inês Meana Ferrari, Nini Disselli, Amália Pellegrini, Concetta Zangani, Actores: Luigi Cimara, Luigi Almirante, Alfonso Magheri, Ruggeri Lupi, Mário Brizzolari, Ernesto Marini, Gildo Meneghetti, Attilio Carpi, Dino Ravaguan, Vincenzo Bartolotti, Luigi Rissone, Eugenio Vagliani, Oreste Visalli, Aristides Frierio, Filippo Lionti e Giuseppe Risone.

A insigne artista La Goya tomará parte em mais um espetáculo no São Luís, na noite de amanhã domingo, apresentando nessa noite um programa sensacional. Esta récita será o adens a Lisboa. Para esta récita estão desde já à venda os bilhetes.

### Reclames

Mais uma noite de alegria, em São Carlos, a de hoje, visto repetir-se "A Vinha do Senhor". Eela, ainda, a mais alegre prova da actualidade, tendo a realçar-lhe as brilhantes qualidades um esplêndido conjunto de desempenho em que se salientam Lucília Simões e Érico Braga, quem quizer rir, permanecendo, não falle, pois, a São Carlos.

E' consolador ter que registar um triunfo alcançado honesta e artisticamente pela companhia que no teatro Nacional interpreta o belo original "Alcacer-Kibris". Os primaciadas artistas mais uma vez assinalam a página de ouro da sua artística carreira. Hoje repete-se o esplendoroso drama.

— Esta noite no São Luis realiza-se a récita anual em benefício do cofre da benemérita instituição Cruz Branca (Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique), com a representação fina da inspirada ópera de Franz Lehár "Viuva Alegre", em que tanto se distingue a companhia Armando Vasconcelos. Completa o espetáculo um acto de variedades em que tomam parte vários artistas da companhia desse teatro.

resto da Gália? Assim mutilada e desmembrada, como se defenderá ela dos seus inimigos?

— A digna esposa do meu hóspede fala com acerto disse respeitosamente o viajante dirigindo-se a Mamm' Margarid; e assim como a matrona gaulesa, que tem lugar no conselho público, da mesma forma ela o terá em sua casa.

Tu dizes a verdade, replicou Joel, porque Margarid possui um coração tam valente quanto o discorrer dela é ajuizado; muitas vezes o seu conselho é melhor que o meu... digo-o satisfeitosimo... Mas desta vez eu é que tenho razão. Sucedeu o que suceder ao resto da Gália, nunca o romano porá os pés na nossa velha Bretanha. Ela tem para se defender os seus bancos de areia, as suas lagoas, os seus bosques, os seus rochedos e sobre tudo... os seus bretões.

A estas palavras do esposo, Mamm'Margarid abanou a cabeça; mas todos os homens da família de Joel aplaudiram o que ele tinha dito.

Então o desconhecido continuou com ar meditabundo:

— Ainda vou contar outra história; mas que esta caia no coração de todos vós como se fôra bronze a ferir, já que as sábias palavras da dona da casa fôram baladas.

Todos encararam o estrangeiro com surpresa e ele começou a sua história.

IV

### UMA NOVA HISTÓRIA

O viajante, com ar tristonho e severo, principiou a sua história nestes termos:

— Talvez há dois ou três mil anos, que vive aqui na Gália uma família. Donde veia essa família para habitar com primazia estas vastas solidões hoje tan povoadas? sem dúvida, que dos confins da Ásia, desse

## LISBOA NA RUA

### Atropelamentos

Na sala de observações do Banco do hospital de São José deu ontem entrada Adriana Adelaide Campos, de 57 anos, doméstica e residente na rua Garcia da Horta, 52, rés do chão, que na mesma rua foi atropelada por um eléctrico ficando ferida na cabeça.

— E' hoje, definitivamente, no Apolo, a primeira representação da revista "Viadaria", original de Alvaro Machado e Xavier de Magalhães, música de António Benavente. Trata-se dum péca verdadeiramente popular à qual não foi posta de parte nem a montagem que apresenta esplêndidos cenários de Salvador e Mergulhão, Renda, Serra Amâncio, Rogério Machado e Del Barco, nem o guarda roupa que é de amprado gosto e confeccionado sob a direcção de Jaime Valverde. "Vida Aírada" terá a interpretar lá-toda a numerosa Companhia Otelo de Carvalho, e com os elementos que contém possue todos os requisitos pra conquistar completo agrado.

— E' cada vez maior a concorrência do público ao Coliseu dos Recreios para admirar os trabalhos da grande com-

panhia de circo que aí está exibindo e que é a maior, mais completa e mais variada que tem vindo a Lisboa. O famoso atirador Judez executará hoje avos exercícios de tiro com os olhos vendidos e as costas voltadas para o alvo. Amanhã realiza-se uma sensacional matinée com um soberbo programa.

— No teatro Gil Vicente realiza-se amanhã e segunda feira 2 espectáculos a Tournée Luso-Brasileira, da qual fazem parte o actor Campinhos e atriz Maria Luiza, subindo à cena a revista em 1 acto "Colas do Diabo" e um grandioso acto de Cabaret.

— Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Manuel Liríbio, de 25 anos, trabalhador, residente na Venda da Lamarosa, Coruche, que na estação de Coruche foi colhido por umas sacas de adubos ficando con-

tudo pelo corpo.

— E' cada vez maior a concorrência do público ao Coliseu dos Recreios para

admirar os trabalhos da grande com-

panhia de circo que aí está exibindo e que é a maior, mais completa e mais variada que tem vindo a Lisboa. O famoso atirador Judez executará hoje avos exercícios de tiro com os olhos vendidos e as costas voltadas para o alvo. Amanhã realiza-se uma sensacional matinée com um soberbo programa.

— No teatro Gil Vicente realiza-se amanhã e segunda feira 2 espectáculos a Tournée Luso-Brasileira, da qual fazem parte o actor Campinhos e atriz Maria Luiza, subindo à cena a revista em 1 acto "Colas do Diabo" e um grandioso acto de Cabaret.

— Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Manuel Liríbio, de 25 anos, trabalhador, residente na Venda da Lamarosa, Coruche, que na estação de Coruche foi colhido por umas sacas de adubos ficando con-

tudo pelo corpo.

— E' cada vez maior a concorrência do público ao Coliseu dos Recreios para

admirar os trabalhos da grande com-

panhia de circo que aí está exibindo e que é a maior, mais completa e mais variada que tem vindo a Lisboa. O famoso atirador Judez executará hoje avos exercícios de tiro com os olhos vendidos e as costas voltadas para o alvo. Amanhã realiza-se uma sensacional matinée com um soberbo programa.

— No teatro Gil Vicente realiza-se amanhã e segunda feira 2 espectáculos a Tournée Luso-Brasileira, da qual fazem parte o actor Campinhos e atriz Maria Luiza, subindo à cena a revista em 1 acto "Colas do Diabo" e um grandioso acto de Cabaret.

— Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Manuel Liríbio, de 25 anos, trabalhador, residente na Venda da Lamarosa, Coruche, que na estação de Coruche foi colhido por umas sacas de adubos ficando con-

tudo pelo corpo.

— E' cada vez maior a concorrência do público ao Coliseu dos Recreios para

admirar os trabalhos da grande com-

panhia de circo que aí está exibindo e que é a maior, mais completa e mais variada que tem vindo a Lisboa. O famoso atirador Judez executará hoje avos exercícios de tiro com os olhos vendidos e as costas voltadas para o alvo. Amanhã realiza-se uma sensacional matinée com um soberbo programa.

— No teatro Gil Vicente realiza-se amanhã e segunda feira 2 espectáculos a Tournée Luso-Brasileira, da qual fazem parte o actor Campinhos e atriz Maria Luiza, subindo à cena a revista em 1 acto "Colas do Diabo" e um grandioso acto de Cabaret.

— Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Manuel Liríbio, de 25 anos, trabalhador, residente na Venda da Lamarosa, Coruche, que na estação de Coruche foi colhido por umas sacas de adubos ficando con-

tudo pelo corpo.

— E' cada vez maior a concorrência do público ao Coliseu dos Recreios para

admirar os trabalhos da grande com-

panhia de circo que aí está exibindo e que é a maior, mais completa e mais variada que tem vindo a Lisboa. O famoso atirador Judez executará hoje avos exercícios de tiro com os olhos vendidos e as costas voltadas para o alvo. Amanhã realiza-se uma sensacional matinée com um soberbo programa.

— No teatro Gil Vicente realiza-se amanhã e segunda feira 2 espectáculos a Tournée Luso-Brasileira, da qual fazem parte o actor Campinhos e atriz Maria Luiza, subindo à cena a revista em 1 acto "Colas do Diabo" e um grandioso acto de Cabaret.

— Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Manuel Liríbio, de 25 anos, trabalhador, residente na Venda da Lamarosa, Coruche, que na estação de Coruche foi colhido por umas sacas de adubos ficando con-

tudo pelo corpo.

— E' cada vez maior a concorrência do público ao Coliseu dos Recreios para

admirar os trabalhos da grande com-

panhia de circo que aí está exibindo e que é a maior, mais completa e mais variada que tem vindo a Lisboa. O famoso atirador Judez executará hoje avos exercícios de tiro com os olhos vendidos e as costas voltadas para o alvo. Amanhã realiza-se uma sensacional matinée com um soberbo programa.

— No teatro Gil Vicente realiza-se amanhã e segunda feira 2 espectáculos a Tournée Luso-Brasileira, da qual fazem parte o actor Campinhos e atriz Maria Luiza, subindo à cena a revista em 1 acto "Colas do Diabo" e um grandioso acto de Cabaret.

— Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Manuel Liríbio, de 25 anos, trabalhador, residente na Venda da Lamarosa, Coruche, que na estação de Coruche foi colhido por umas sacas de adubos ficando con-

tudo pelo corpo.

— E' cada vez maior a concorrência do público ao Coliseu dos Recreios para

admirar os trabalhos da grande com-

panhia de circo que aí está exibindo e que é a maior, mais completa e mais variada que tem vindo a Lisboa. O famoso atirador Judez executará hoje avos exercícios de tiro com os olhos vendidos e as costas voltadas para o alvo. Amanhã realiza-se uma sensacional matinée com um soberbo programa.

— No teatro Gil Vicente realiza-se amanhã e segunda feira 2 espectáculos a Tournée Luso-Brasileira, da qual fazem parte o actor Campinhos e atriz Maria Luiza, subindo à cena a revista em 1 acto "Colas do Diabo" e um grandioso acto de Cabaret.

— Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Manuel Liríbio, de 25 anos, trabalhador, residente na Venda da Lamarosa, Coruche, que na estação de Coruche foi colhido por umas sacas de adubos ficando con-

tudo pelo corpo.

— E' cada vez maior a concorrência do público ao Coliseu dos Recreios para

admirar os trabalhos da grande com-

panhia de circo que aí está exibindo e que é a maior, mais completa e mais variada que tem vindo a Lisboa. O famoso atirador Judez executará hoje avos exercícios de tiro com os olhos vendidos e as costas voltadas para o alvo. Amanhã realiza-se uma sensacional matinée com um soberbo programa.

— No teatro Gil Vicente realiza-se amanhã e segunda feira 2 espectáculos a Tournée Luso-Brasileira, da qual fazem parte o actor Campinhos e atriz Maria Luiza, subindo à cena a revista em 1 acto "Colas do Diabo" e um grandioso acto de Cabaret.

— Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Manuel Liríbio, de 25 anos, trabalhador, residente na Venda da Lamarosa, Coruche, que na estação de Coruche foi colhido por umas sacas de adubos ficando con-

tudo pelo corpo.

— E' cada vez maior a concorrência do público ao Coliseu dos Recreios para

admirar os

